

## **BRINCADEIRA TEM HORA?**

Natalia Gonçalves

EMEF Prof. Roberto Plínio Colacioppo

No ano letivo de 2009, a escola onde leciono sofreu uma alteração em sua estrutura de horários e de distribuição dos anos de escolarização entre os períodos, sendo que todas as salas do 4º ano do ciclo II foram transferidas para o período da tarde, onde há, prioritariamente, salas do ciclo I, ou seja, alunos com diferenças muito grandes entre as faixas etárias passaram a conviver no mesmo espaço. A partir deste contexto, voltei meu olhar para a questão da boa convivência entre os alunos dos dois extremos dos ciclos. Este projeto teve por objetivo promover a integração entre esses educandos, a partir de práticas que estão contidas em sua cultura e, portanto, utilizando-se de um currículo multicultural, atentando para a questão do protagonismo juvenil. Utilizei a temática “brincadeiras e jogos tradicionais” para aproximar os alunos dos dois extremos dos ciclos através de várias atividades como pesquisas com familiares, rodas de conversa, experimentação das brincadeiras e vivências onde os alunos puderam compartilhar com os mais novos as suas descobertas. Os objetivos foram alcançados, algumas brincadeiras foram incorporadas no recreio e os alunos avaliaram positivamente o trabalho. Os registros foram realizados por meio de fotos, exposição na mostra cultural e inserção das fotos no blog.

Palavras-chave: Currículo multicultural - Brincadeiras - Protagonismo juvenil

Em 2009 nossa U.E. sofreu uma alteração em sua estrutura de horários e de distribuição dos anos de escolarização entre os períodos, sendo que todas as salas do 4º ano do ciclo II foram transferidas para o período da tarde, onde há, em sua maioria, salas do ciclo I. A distribuição das turmas, no período da tarde, ficou assim estabelecida: 5 salas de 4º ano do ciclo II, 5 salas de 4º ano do ciclo I, 1 sala de 3º ano do ciclo I, 1 sala do 2º ano do ciclo I e 2 salas do 1º ano do ciclo I.

Nos vimos diante de uma situação até então desconhecida para a escola, ou seja, turmas com diferenças muito grandes com relação à faixa etária.

Diante desse quadro, voltamos nosso olhar para a questão da boa convivência entre os alunos dos dois extremos dos ciclos. Sendo assim, este projeto, teve por objetivo levar os alunos e alunas a ampliar seus conhecimentos em relação a essa temática para que, a partir dessa ação ressignificar as atividades e compartilhar com os colegas a fim de propiciar momentos de descontração, respeito e cuidados por parte dos envolvidos, atentando sempre

para a questão do protagonismo juvenil, em uma ação que se torne permanente não só dentro da escola, como fora dela e por toda a vida desses alunos e alunas.

Este projeto se fundamentou no documento elaborado pela Diretoria de Orientação Técnica, pertencente a SME da Prefeitura do Município de São Paulo: Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental II – Educação Física e em conformidade com o Projeto Pedagógico da escola.

Este projeto também foi inspirado no mesmo documento, na página 37, capítulo 3.2, que trata dos objetivos gerais da Educação Física para o Ensino fundamental, abaixo encontram-se os objetivos pertinentes a este projeto especificamente:

...no Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas da Educação Física deverão organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

- Interessar-se pela pesquisa como forma de aprofundar a leitura da gestualidade, envolvendo o levantamento de questões acerca das temáticas corporais e a busca pelas fontes de informação necessária.

- Compreender a cultura corporal enquanto manifestação histórica, social e política de um determinado grupo.

- Planejar e sistematizar práticas corporais preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme a necessidade do grupo.

### **Desenvolvimento do Projeto:**

**Fase 1: Mapeamento.** No primeiro dia de aula, todos os professores realizaram uma roda de conversa com os alunos do 4º ano do ciclo II com o objetivo de levantar sugestões para o bom andamento do ano letivo, principalmente em relação a boa convivência com os alunos menores.

Várias questões foram levantadas e muitas idéias surgiram: utilização de um dos banheiros pelos alunos menores e outro pelos maiores, recreio monitorado, apresentação de peças teatrais infantis protagonizadas pelos alunos mais velhos, oficinas de brincadeiras e rodas cantadas etc.

Essa etapa do trabalho foi muito importante para o desenvolvimento do mesmo, segundo Neira e Nunes (2006): “A prática pedagógica na abordagem cultural, pautada nos pressupostos da pedagogia crítica e pós-crítica, visa proporcionar aos sujeitos da educação

a oportunidade de conhecer os sistemas de significado de cada cultura (diversidade) por meio das manifestações corporais” (p. 228), no caso, as brincadeiras que fazem parte do universo cultural daquela comunidade.

A temática “brincadeiras” surgiu diversas vezes nas rodas de conversa, o que fez com que eu elaborasse um plano para dar início aos trabalhos do ano a partir dessas duas temáticas: integração entre alunos de diferentes faixas etárias e brincadeiras e jogos tradicionais daquela comunidade em particular.

Para realizar algumas etapas do mapeamento, tomei como base as Orientações Curriculares (SÃO PAULO, 2007) uma vez que “este instrumento (mapeamento) é a base do currículo escolar”, além de me inspirar com pensamento de Neira e Nunes (2006) que diz que a educação atingirá seus objetivos se atuar com todos os aspectos do conhecimento, sendo capaz de organizar o conhecimento histórico, o conhecimento social, e também o conhecimento prático e sendo assim, o mapeamento nos permite conhecer um pouco os aspectos da cultura desses alunos/as para que, a partir deles, possamos realizar uma prática realmente significativa, onde esses alunos/as possam se “enxergar” no processo.

Após realizar este mapeamento iniciei o planejamento das atividades. Inicialmente defini as primeiras atividades, sendo que as outras foram surgindo de acordo com as necessidades e sugestões dos alunos.

É importante ressaltar que as atividades de ensino desenvolvidas visaram promover, simultaneamente o trabalho com diversas expectativas de aprendizagem, propostas no documento Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental II, que são:

- Pesquisar, explicar e demonstrar as formas de brincar recorrentes na cultura juvenil.
- Posicionar-se criticamente em relação as características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma), buscando democratizar as relações dominantes presentes na atividade, após diversas formas de experimentação.
- Interpretar e legitimar os diversos sentidos atribuídos por grupos diferentes a temática investigada, mediante vivências.
- Descrever o conhecimento construído a respeito do brincar em diversas culturas, relacionando com a construção da infância e da adolescência, reconhecendo sua influencia nas diversas situações práticas.

**Fase 2:** Os alunos elaboraram uma lista de brincadeiras vivenciadas por eles em sua infância, ou mesmo agora, utilizando-se do método de “chuva de idéias”.

**Fase 3:** Os alunos realizaram uma entrevista com um membro da comunidade ou de sua família, questionando sobre as brincadeiras, brinquedos e locais onde aconteciam essas atividades, além de descrição de brincadeiras não conhecidas pela comunidade.

**Fase 4:** A sala foi dividida em grupos para que os alunos socializassem tanto a sua lista quanto o resultado de sua entrevista.

**Fase 5:** O grupo escolheu uma das brincadeiras seguindo os seguintes critérios: espaço, material, tempo e adequação a faixa etária.

Segundo Neira e Nunes (2006) os alunos são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, sendo que são eles que resolvem os problemas surgidos no decorrer das atividades propostas.

**Fase 6:** Cada grupo apresentou sua brincadeira para que a sua sala a vivenciasse sendo que neste momento os alunos sugeriram, refletiram e fizeram alterações necessárias nas regras, materiais e duração das brincadeiras para que pudessem ser socializadas com os alunos mais novos.

**Fase 7:** As mesmas atividades realizadas na fase 5 foram apresentadas aos alunos dos anos iniciais do Ciclo I para que as vivenciassem, de acordo com os horários disponíveis das professoras destas salas, com supervisão da professora de Educação Física.

Segundo Neira e Nunes (2006), “Nesta perspectiva pretende-se a ressignificação dos saberes relativos ao patrimônio da cultura corporal no espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e as suas múltiplas dimensões” (p. 243).

**Fase 8:** Os alunos do ciclo II realizaram o registro das atividades por meio de produção escrita para ser integrado ao Portfólio da classe.

**Fase 9:** Os alunos e a professora alimentaram o blog criado para divulgar e compartilhar as atividades realizadas nas aulas de Educação Física dos 8º anos com fotos das atividades realizadas

**Fase 10:** Avaliação: em roda de conversa os alunos do ciclo II relataram suas impressões a respeito das atividades e realizaram auto-avaliação, além disso, foi elaborada uma lista de pontos negativos e positivos das atividades realizadas, além de proporem atividades para

serem realizadas após a finalização do projeto, como por exemplo: um possível projeto de recreio monitorado, oficinas de dança, oficinas de contação de histórias etc.

Os registros do projeto foram realizados por meio de fotografias, relatórios, desenhos e produção escrita dos alunos, sendo que, ao final do projeto, houve a elaboração de um mural para exposição na Mostra Cultural da escola com este material.

### **Considerações Finais**

Observei um grande envolvimento dos alunos ao realizar as atividades propostas. Percebi que quando trabalhamos a partir das necessidades e cultura dos alunos as aulas se tornam mais atraentes e muito mais produtivas proporcionando, assim, uma aprendizagem significativa. A participação dos alunos e alunas no processo foi muito importante para o desenvolvimento do projeto, já que me coloquei como mediadora e também “aprendente” das atividades propostas.

### **Bibliografia**

NEIRA, Marcos G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Caderno de orientação didática: referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do Ensino Fundamental da área de Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental II - Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.